

Sociedade da Informação – um novo desafio para o concelho de Ponte de Lima

A Internet é, nos dias de hoje, o espaço de fluxo de uma nova sociedade, a sociedade da informação, também denominada por sociedade do conhecimento, sociedade bit, dando origem, similarmente, à disseminação de muitos termos associados, como cibercultura, ciberespaço, globalização, aldeia global, rede das redes, entre outros. A sociedade da informação e os problemas que se colocam na sua conjuntura, assentam numa noção de informação humana e social que é processada electronicamente (por exemplo: imagens, texto, aplicações multimédia, realidade virtual, jogos, etc.). Esta surgiu com o desenvolvimento terciário no pós-guerra, abrindo portas ao novo mundo digital, onde a informação circula e transforma as economias digitais, altera os hábitos das pessoas, as relações humanas, o trabalho, o acesso à informação, etc. A sociedade da informação não é mais do que, uma expressão que tenta sintetizar uma complexidade de factores que estão “amarrados” às novas tecnologias, as quais, por sua vez, estão “agrilhoadas” a um processo histórico global que nos remete para o final da II Guerra Mundial.

Actualmente, o governo está a implementar o plano tecnológico com o objectivo de proporcionar uma maior info-inclusão da população portuguesa, contudo, o mesmo plano comporta diversos erros estratégicos que podem colocar em causa o sucesso desta iniciativa. Uma percentagem alta de iliteracia dentro da população poderá ditar um grande atraso para Portugal em relação à Comunidade Europeia, remetendo ao fracasso todo o plano tecnológico. Permitir um acesso facilitado às novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) não chega! Quais são os meios ou as motivações para a população passar a utilizar adequadamente as TIC? Como é que um cidadão de meia-idade ou idoso, que nunca utilizou um computador, se vai desembaraçar nas diversas exigências que lhe são impostas por uma sociedade cada vez mais digital? Se não houver um reajustamento na estratégia, uma grande parte da população portuguesa dificilmente vai entrar no comboio para a “aldeia global”!

Perante este contexto, as entidades com responsabilidade social e política sobre o concelho de Ponte de Lima não deverão precaver-se para esta situação?

Porque não começar a reflectir em algumas das seguintes premissas:

- Proceder-se ao estudo exaustivo sobre o impacto actual das TIC sobre a população do concelho;

- Proceder-se ao levantamento de requisitos para a criação de um “Portal do Concelho de Ponte de Lima”. Este deve contemplar uma maior interactividade entre a população e a autarquia, pois, o actual site da Câmara, não corresponde minimamente às actuais exigências que lhe devem de ser exigidas;

- A autarquia deve criar um repositório digital para preservar e permitir o acesso à informação digital produzida no concelho. (Sobre os requisitos do mesmo, em breve apresentarei algumas perspectivas quanto à sua especificação e áreas de actuação) Uma grande parte da produção intelectual, científica e cultural já só se encontra em suporte digital, como tal, deve existir uma estratégia global para o concelho no sentido de perdurar a sua memória digital a longo prazo. Este repositório deverá ficar associado ao Portal referido anteriormente.

- A Câmara Municipal deve criar uma verdadeira rede de sistemas de informação, permitindo através do mesmo portal, o acesso aos catálogos da biblioteca, do arquivo, dos museus e de outras fontes de informação que sejam uma mais valia para a comunidade do concelho. Tanto a biblioteca como o arquivo não podem viver na sombra da preservação dos documentos em suporte papel, é necessário dotar as infra-estruturas com novas tecnologias, novos serviços de referência on-line. É necessário aplicar um marketing mais arrojado, baseado em CRM – *Customer Relationship Management* (Gestão das relações com os utilizadores), de modo a ir ao encontro das necessidades da população.

- As empresas, associações, entidades sem fins lucrativos, etc. devem ter acesso ao mesmo portal, possuindo aí, contas personalizadas em função da sua actividade orgânica, com o objectivo de se promover uma maior difusão selectiva da informação, e um apoio mais personalizado no tratamento da informação.

- A formação em novas tecnologias também deve ser uma das principais apostas no concelho, não entrando em utopias, atrevo-me a dizer que o ideal é proporcionar programas de formação constante em TIC's, em todas as freguesias, com a colaboração das Juntas de Freguesia, escolas e associações. A população deve de ser cativada e motivada dentro dum enquadramento pedagógico e cooperativo,

proporcionado pelos diversos intervenientes. O foco deverá centrar-se na população info-excluída e iletrada, pois a chave é a info-literacia.

- Permitir o acesso em banda larga às escolas não chega, é necessário que haja um plano de formação direccionado aos pais e professores. O acesso a conteúdos indevidos pelas crianças torna-se um contra-senso quanto à mais valia da Internet. É necessário instalar software com portais de conteúdos controlados, é imprescindível auto-regular de uma forma construtiva o tempo de acesso à mesma, evitando-se desta forma, um incitamento à alienação da realidade. (Nos EUA já foram apresentados alguns estudos sobre a dependência do acesso à Internet; esta pode estar na origem diversos distúrbios psicossomáticos, como a depressão, a negação da necessidade de acesso à rede, etc.).

Estas são algumas (há muitas mais) das premissas que convém reflectir, analisar e, quiçá, implementar num futuro muito breve. O momento de decisão é agora! A denominada auto-estrada da administração pública ainda não está bem engrenada e, enquanto isso, o concelho de Ponte de Lima tem de aprontar-se para circular com segurança e com a maior quantidade de passageiros, rumo ao limbo da Sociedade da Informação.

Contudo, e apesar do optimismo, temo que o futuro no que a este tema diz respeito, não seja o mais fácil para uma grande percentagem da população do concelho. A responsabilidade na elaboração de uma estratégia para uma maior inclusão da população dentro da sociedade da informação, passa por todos, desde o cidadão anónimo até aos consultores externos, desde o partido no poder até aos partidos da oposição, todos devemos colaborar com trabalho, com ideias construtivas, na ânsia de um futuro melhor para o concelho de Ponte de Lima! Apesar das divergências ideológicas, o futuro não se compadece com os erros da burocracia demagógica que muitas vezes assola as mentes políticas, ensombrando o verdadeiro rumo das melhores estratégias para o futuro do concelho. O município tem a oportunidade única de entrar na era da informação com os trabalhos de casa feitos! Só espero que a inércia e a falta de visão a médio-longo prazo, não crie ainda mais assimetrias e desfasamentos económicos e sociais entre a população do concelho!